

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:06-03-2016

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

INGRATIDÃO - I

A ingratidão do mundo para com o Senhor da Vida não passa despercebida, inclusive a do povo que diz amá-Lo e servi-Lo. Isto salta aos olhos em demandas desenfreadas pelas bênçãos temporais que o nome do Cristo proporciona, sem se importarem com o que o Cristo das bênçãos realmente se importa. Os olhos dos homens se fixam no tempo e no espaço, enquanto os do Cristo se fixam no Reino que transcende tempo e espaço. A ingratidão fere muito mais àquele que recebe a bênção que àquele que a dá. A ingratidão priva o indivíduo do fluxo contínuo de bênçãos fazendo romper o abastecimento, especialmente em se tratando de um povo que professa conhecer o Senhor da Vida.

O profeta Malaquias registra o descontentamento do Eterno com a ingratidão vivenciada pelo povo que clamava pelo Seu Nome: ***“Eu vos tenho amado, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos tens amado?” Malaquias 1:2ª.*** Eis aí o não reconhecimento do amor do eterno, não obstante haver Ele demonstrado seu cuidar, proteger e sustentar aos longo de toda a experiência de vida: libertou do cativo físico e espiritual; fez atravessar o Mar Vermelho e o deserto; os instalou numa terra que manava leite e mel, dando-lhe um reino, e eles acintosamente perguntam: ***“Em que nos tens amado?”.***

O ser humano, em todos os tempos e lugares, confesso ou não, nunca esteve longe desse tipo de atitude para com o Senhor da Vida. Alguns, abertamente decretam, de moto próprio, a ‘não existência do Senhor da vida’, como se o que se pensa pudesse interferir ou alterar a essência da Instância Última. Outros embora O reconheçam, O colocam em segundo plano. Aí Ele afirma e pergunta: ***O filho honra o pai, e o servo ao seu amo; se eu, pois, sou pai, onde está a minha honra? E se eu sou amo, onde está o temor de mim?” Malaquias 1:6ª.*** O Eterno não para aí com Seu arrazoado sobre a desonra do povo chamado Seu, pois continua no verso 7 do mesmo capítulo: ***“Ofereceis sobre o meu Altar pão profano, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que pensais que a mesa do Senhor é desprezível.”***

Diante da contundência desse confronto com a realidade do descaso para com o Eterno, a que reflexão um ser cômico de sua finitude e dependência é forçado a mergulhar?_edsonbvaleriano_06032016.